

UTILIZAÇÃO DO SCOUT POR EQUIPES QUE PARTICIPARAM DAS OLIMPÍADAS UNIVESITÁRIAS (JUB'S) E LIGA NACIONAL DE HANDEBOL FEMININO E MASCULINO EM 2008

Diogo Ferreira Gama¹, Daniel Godoi¹, Wagner dos Santos¹.

RESUMO

Este estudo busca identificar e analisar a utilização do scout no Handebol por equipes que participaram das olimpíadas Universitárias (JUB'S) e da Liga Nacional Handebol feminino e masculino no ano de 2008. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória cujo instrumento de coleta de dados foi entrevista semiestrutura com atletas e membros das comissões técnicas de nove equipes. Os dados evidenciaram que a maioria das equipes utilizam o scout com centralização nos aspectos técnicos, poucas possuem um profissional voltado especificamente para a coleta e interpretação dos dados do scout.

Palavras chave: *Scout*, Handebol, treinamento técnico.

ABSTRACT:

The objective of this study is trying to identify and analyze the use of a scout sheet in Handball teams which took part in the Olympic Games of the Universities and in the National Men/Women's Handball League in 2008. This is an exploratory and qualitative research, and the instrument used for data collection was a semi-structured interview, accomplished with the help of athletes and staff from the technical commissions of nine teams. The data showed that most teams use scouts sheets, focused on the technical aspects. However, few teams have a professional who works specifically with data collection and analysis of the scout sheet.

Key words: Scout sheet, handball, technical practice.

INTRODUÇÃO

Os estudos no campo dos esportes coletivos pouco têm evidenciado a utilização e o levantamento de dados estatísticos nos jogos e treinamentos das equipes esportivas de alto rendimento. Dados estes que possibilitam quantificar e qualificar os aspectos físico, técnico e tático da equipe e/ou particular dos jogadores, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Sabendo disso, as equipes precisam de uma preparação que lhes diferencie das demais, se tornando imprescindível o trabalho desenvolvido pela comissão técnica neste momento. Para que a comissão técnica se preocupe com a formação e a preparação de sua equipe, e suas estratégias tenham sucesso. A estratégia segundo Bompá (2005) se aplica a amplos espaços, períodos longos e grandes movimentos de tropa. Já Platonov (2004) salienta que a estratégia é o nível mais alto de conhecimento de atividade prática, e que ela permite a conquista dos objetivos programados nas realizações dos modelos mais importantes que atuam em um âmbito específico, o planejamento dos respectivos objetivos e a seleção das formas, métodos e vias de sua resolução.

A tática relaciona-se com as ações estratégicas é entendida como as características e objetivos estratégicos preparados para a competição. É preciso levar em conta, para se preparar uma tática, as possibilidades técnica-tática e funcionais dos adversários (nos desportos de equipes), e que a tática ocupa posição subordinada em relação à estratégia. Greco (1998a) define a tática como o sistema de planos de ação, delimitado pelo espaço-tempo e situação, que desencadeia tomada de decisão, as quais objetivam a estruturação de ações motoras direcionadas à obtenção da meta desejada.

Buscaremos, neste artigo, identificar se as equipes de handebol profissional do país usam o scout para fornecer dados de rendimento técnico, tático e físico dos atletas. É possível encontrar na literatura reflexões sobre a importância da utilização do scout para a análise do desempenho de equipes, como também, formas de utilização do método em diversas modalidades, como o handebol. Mas é fundamental o desenvolvimento e aperfeiçoamento do método em modalidades específicas.

Este estudo busca exprimir a relevância da utilização do scout no handebol profissional do país, onde se localizam poucos estudos sobre o assunto. No campo social a pesquisa trará mais informações sobre como o scout pode ser utilizado nos diversos níveis de aprendizado da modalidade handebol, além da análise do discurso dos técnicos profissionais que atuam no cenário nacional com essa modalidade.

METODOLOGIA

Este estudo é de caráter qualitativo, pois segundo Neves (1996) nesse tipo de pesquisa é frequente que o pesquisador procure entender fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e a partir daí situe suas interpretações dos fenômenos e, de cunho exploratório, pois tem como finalidade proporcionar um melhor conhecimento acerca de um problema emergente (GIL, 2002).

Sobre o instrumento para coleta de dados, a pesquisa recorreu à aplicação de questionário aberto aos membros das comissões técnicas e a nove jogadores de equipes do sexo masculino e feminino que participaram das Olimpíadas Universitárias (JUB'S) e da Liga Nacional de handebol Adulto nas competições realizadas no ano de 2008. Utilizamos também a observação não participante de alguns jogos das competições mencionadas anteriormente.

As entrevistas foram realizadas nas olimpíadas universitárias de 2008 (apenas com equipes da divisão especial) que aconteceu em Maceió (AL), no Espírito Santo durante a Liga Nacional feminino de handebol adulto em 2008, pois algumas partidas foram realizadas no Estado e por email em contato com o auxiliar técnico da equipe Metodista São Bernardo (SP).

Boa parte das equipes que participam da liga nacional de handebol estão ligadas a Faculdades, Centros Universitários ou Universidades. Por esse motivo, um grande número de atletas que participam das Olimpíadas Universitárias (JUB'S) jogam por clubes que participam da Liga Nacional de Handebol. O mesmo acontece com os membros das comissões técnicas e seus clubes. Dessa forma para facilitar a visualização e entendimento, dividimos em três quadros às equipes entrevistadas.

EQUIPES	CATEGORIA	ESTADO
FAG	Feminino	Paraná
UFRN	Masculino	Rio Grande do Norte
UNIPE	Feminino	Paraíba
UNIVERSO	Feminino	Rio de Janeiro
UNOESC	Masculino	Santa Catarina

Equipes entrevistadas que participaram somente do JUB'S.

EQUIPE	CATEGORIA	ESTADO
Metodista/São Bernardo	Masculino	São Paulo

Equipe entrevistada que participou somente da Liga Nacional.

EQUIPE	CATEGORIA	ESTADO
Blumenau / FURB	Feminino	Santa Catarina
Unopar / FEL	Masculino	Paraná
Praia Tênis / FABAVI	Feminino	Espírito Santo

Equipes entrevistadas que participaram da Liga Nacional e do JUB'S.

Entre os entrevistados estão o técnico da equipe feminina Cascavel (FAG) campeã do JUB'S 2008; a Técnica da única equipe capixaba a participar da Liga Nacional em 2008, 4º lugar na competição em 2007 e vice Campeã do JUB'S 2008; o atual Técnico da Seleção Brasileira Universitária, ex-técnico da Seleção Brasileira Juvenil e ex-auxiliar da Seleção Junior no período de 2002 a 2004; entrevistamos

ainda o auxiliar técnico da equipe Metodista São Bernardo, que é a equipe mais vitoriosa da Liga Nacional masculina (8 vezes) e atual bicampeã do Pan-Americano de Clubes que aconteceu em Londrina.

Para a interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, que afirma Oliveira (2003) é um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto.

SCOUT: UM DIÁLOGO COM A LITERATURA

Apesar de poucas obras terem sido encontradas sobre a utilização do scout no handebol, muitos autores discutem o método em outras modalidades esportivas como o futebol, o voleibol e o basquetebol. O voleibol e o basquete têm utilizado o método ao longo do tempo para auxiliar o planejamento das ações estratégicas e táticas.

Bompa (2005), Platonov (2004) e Greco (1998a) defendem a utilização da estratégia e da tática como pilares para a construção do planejamento e da tomada de decisão por parte da comissão técnica de uma equipe. Os planejamentos para longo, médio e curto prazo podem e devem se utilizar dados estatísticos para sua formulação. A fundamentação de ações estratégicas e táticas deve ocorrer para que a tomada de decisão não seja descontextualizada ou precipitada mediante as situações que a equipe se encontra ou que poderá se deparar no decorrer das competições.

A utilização do scout nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) possibilita descrições dos acontecimentos de uma partida. A estatística trabalha com métodos científicos para coleta, organização, resumo, e apresentação de dados para tomadas de decisões razoáveis (NAZARETH, 1999).

A análise de rendimento técnico-tático dos atletas através do scout nos possibilita descrever e compreender o desempenho individual dos atletas, sendo esta uma informação importante para treinadores e atletas que buscam uma orientação para o aprimoramento do próprio rendimento.

A leitura assumida neste trabalho é do scout como um instrumento que apresenta informações estatísticas de componentes fundamentais para a elaboração estratégica e tática de uma equipe ou instituição, podendo ser utilizado em cunho técnico, tático e físico, no dizer de Tenroler (2004, p.109).

O scout é uma forma importante de coleta de dados estatísticos, e também eficiente para o controle e para a avaliação da partida a fim de garantir os objetivos, avaliando o desempenho da equipe, analisando os desvios das variáveis envolvidas no jogo, chegando a uma decisão corretiva.

Este instrumento deve passar pelos diversos níveis que compõe a estratégia elaborada para uma equipe, que seriam a detecção de talentos, aprimoramento das capacidades técnicas, táticas e físicas nos campos procedimental, conceitual e atitudinal dos alunos nas categorias de base do clube, e da preparação, desenvolvimento e avaliação da equipe principal em competições.

Scout na detecção de talentos e categorias de base

Antes de iniciarmos qualquer discussão a respeito do assunto devemos entender que vários fatores poderão ser analisados nos diversos níveis de desenvolvimento do atleta, por isso se torna fundamentalmente necessário o conhecimento do estágio maturacional do individuo naquele momento. É importante ressaltar que fatores ambientais e sociais irão interferir diretamente no processo de desenvolvimento do atleta e que nem sempre um talento nas categorias de base se tornará um atleta profissional.

O termo “talento esportivo” é empregado para caracterizar indivíduos que demonstram elevadas capacidades biológicas e psicológicas, que dependendo do meio social no qual vivem, poderão apresentar alto desempenho esportivo como afirmam Filho e Bohme (2001).

A sistematização avaliativa para cada faixa etária é um ótimo recurso para auxiliar no processo de detecção de talentos, pois trará as indagações necessárias para uma avaliação de qualidade naquele momento. O scout na detecção de talentos deverá ser contextualizado com a faixa etária analisada.

A metodologia de aprendizagem e o treinamento durante os diferentes estágios do desenvolvimento de um atleta determinarão junto a outros fatores já citados o nível das diferentes

capacidades envolvidas no rendimento esportivo naquele momento. Dessa forma se torna fundamental a avaliação dessas capacidades.

Para que um atleta tenha um desenvolvimento global, Greco (1995; 1998b) afirma ser fundamental o desenvolvimento harmônico dos componentes do rendimento esportivo. Esses componentes nada mais são que as capacidades físicas, sócio-ambientais, biotipológicas, psíquicas, técnicas e táticas que devem ser trabalhadas simultaneamente.

O scout na preparação e partidas de alto nível

A preparação a partir de uma estratégia bem elaborada certamente abordará as diferentes fases da preparação física, técnica, tática e psicológica. A comissão técnica da equipe deverá utilizar a todo o momento de artifícios que lhes auxiliem nas intervenções e avaliações do grupo, pois somente assim o técnico poderá chegar ao período competitivo com evidências de que seu grupo está com o melhor de seu desempenho. O *scout* nesse período é imprescindível, pois ele possibilitará uma avaliação constante da preparação, revelando dados de rendimento dos atletas nos diversos níveis da preparação que estiverem.

Este método deve ser conduzido junto às especificações e observações que o técnico da equipe necessitar, pois assim as potencialidades da equipe serão conhecidas e trabalhadas por ele no período de preparação.

O scout físico deverá ser constituído de registros dos componentes físicos exigidos pela modalidade em questão. Este mapeamento poderá ser feito na avaliação e na manutenção desses componentes trabalhados, e que precisam de aperfeiçoamento, considerando as características da modalidade handebol, bem como o princípio da *individualidade* do treinamento desportivo. Nesse caso, deve haver, a partir do scout, um mapeamento das principais características e funções dos atletas de handebol levando em consideração a posição que exerce o jogo.

O scout técnico deverá buscar informações dos componentes passes, recepção, drible, finta, chute e os demais envolvidos no jogo, trazendo numericamente o aproveitamento dos atletas para que a comissão técnica avalie e intervenha corrigindo possíveis erros, como os posturais, por exemplo.

O scout tático tratará de assuntos como movimentações individuais, em grupo ou coletivas, utilização de situações treinadas para o sistema ofensivo ou defensivo em momentos oportunos do jogo, entre outros. Este em especial auxiliará constantemente o técnico nas tomadas de decisão durante as partidas.

Para que os dados sejam coletados se torna imprescindível o trabalho de um profissional treinado e voltado somente para a captura de dados estatísticos da partida, pois inúmeras serão as informações e registros durante o jogo. O membro da comissão técnica que estiver destinado a esta tarefa deverá manter constantes diálogos informativos com o técnico de como a equipe se comporta segundo o scout do jogo, para que modificações táticas, técnica e física possam ser feitas. Ele terá informações importantes a serem transmitidas aos atletas durante os intervalos da partida.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A maior parte das equipes entrevistadas respondeu utilizar o scout, como pode ser observado a seguir:



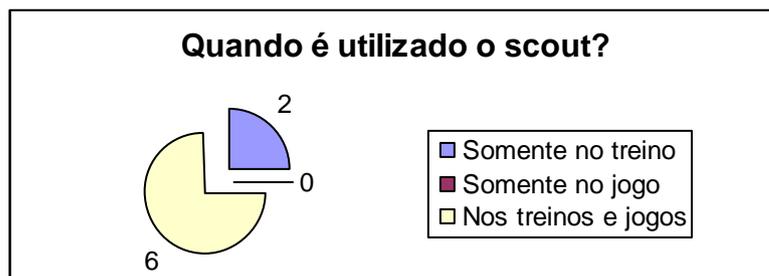
Apesar dos entrevistados dizerem que utilizam o scout, foi possível observar, assistindo alguns jogos das competições, que poucas tinham um profissional destinado especificamente para a captura de dados durante o jogo, tendo em sua maioria apenas atletas ou “ajudantes” com essa tarefa durante as

partidas. Na maioria das vezes os dados eram registrados no papel com a finalidade de analisar os arremessos dos jogadores adversários para orientar seus goleiros.

Antes e durante os jogos de algumas equipes membros de comissões técnicas e até jogadores utilizavam alguns recursos para coleta e discussão de dados como assistir os jogos ao vivo ou através de filmagem feita na competição. Poucos membros das comissões técnicas possuem recursos tecnológicos como programas de computador para fazer análise numérica através de gráficos mostrados imediatamente após a sistematização dos registros em percentual.

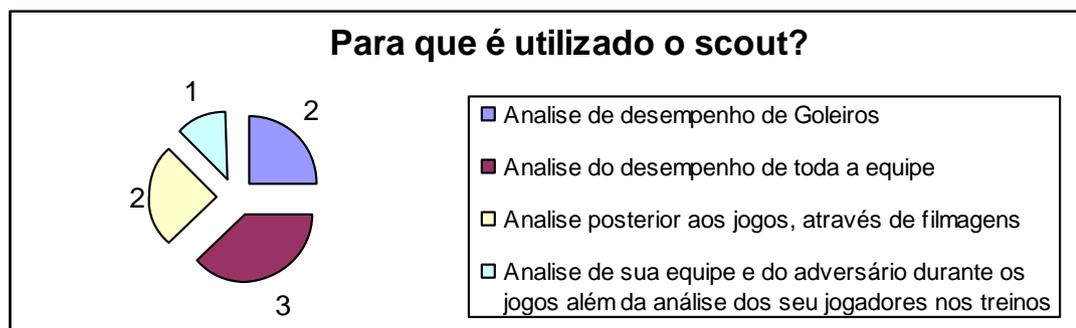
A maior parte dos registros estão sendo efetuados e analisados tomando como referência os aspectos técnicos para passar algumas orientações aos atletas. Nenhuma comissão ou atleta citou a utilização de scout físico ou tático. Para Simões (2002) existem ações importantes no ato de defender e atacar dentro do jogo de handebol que necessitam de disciplina. Para que aconteça essa disciplina as ações táticas em especial precisam ser observadas e corrigidas.

Observamos nas entrevistas que o scout tem sido utilizado em diferentes momentos pelas equipes, sendo utilizado somente nos treinos, exclusivamente nos jogos ou ainda nos treinos e jogos. Esses dados ficam mais evidentes quando analisado a utilização do scout pelas equipes, conforme o gráfico.



O scout, como foi dito anteriormente, pode e deve ser um recurso utilizado para qualificar a preparação, intervenção dos profissionais de Educação Física durante o processo que antecede a ação do jogo e as partidas de sua equipe. Ele possibilita uma reflexão com dados representativos e fundamentados de uma dada modalidade. Para Ferreira, Paoli e Costa (2008), o scout possibilita aos técnicos controlar e avaliar as ações relevantes do jogo, permitindo trabalhar as variáveis inerentes ao jogo de forma mais eficiente, gerando respostas mais eficazes na obtenção da vitória, além de contribuir para a otimização dos treinamentos e planejamentos para a equipe.

Para treinamentos e preparação antes dos jogos, os entrevistados disseram trabalhar com registros em folha, filmagens e programas de computador. O foco da análise estatística segundo os questionamentos foi distribuído conforme o gráfico a baixo.



Duas equipes disseram utilizar somente a análise de desempenho de goleiros, a qual é constantemente feito por ser um diagnóstico razoavelmente fácil de fazer e ao mesmo tempo muito importante, pois auxilia na variação de arremessos por parte dos jogadores de linha, demonstrando a tendência de arremessos dos jogadores adversários entre outros. Greco (2002) ressalta ser necessário que os goleiros comessem a analisar arremessos e posturas defensivas ainda nos treinos para que haja costume e melhor compreensão dos dados colhidos

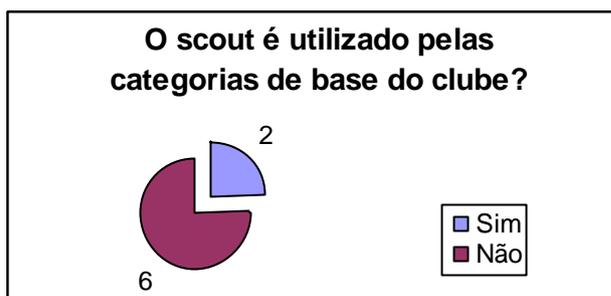
Três das equipes entrevistadas disseram utilizar a análise de toda a sua equipe que é evidentemente mais completa que a simples análise de desempenho do goleiro, mas demonstram com

bastante evidência ser vulnerável as constantes variáveis que uma partida de handebol pode ter, sendo pouco confiável, pois as variáveis serão constituídas por todos os sujeitos envolvidos diretamente na partida.

As reflexões feitas e ilustradas com as filmagens dos jogos são de extrema relevância para um amadurecimento, aumento da atenção e crescimento da equipe, mas se tratando de alto nível é insuficiente para garantir sempre vantagens táticas, pois as equipes poderão mudar a cada partida a forma de jogar. Duas equipes afirmaram utilizar filmadoras para captura e análise dos dados.

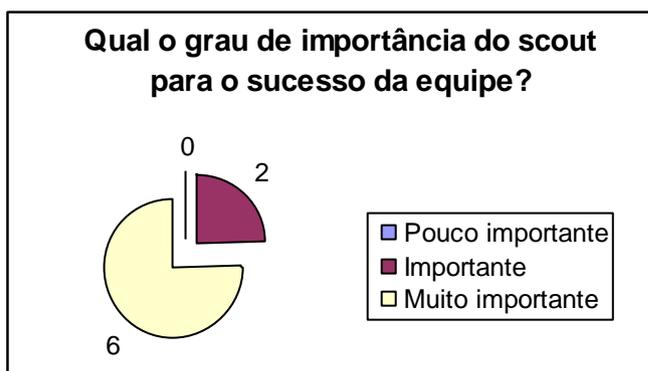
Apenas uma equipe entrevistada disse analisar de uma forma geral o jogo, o que no ponto de vista da utilização do scout seria mais completo se comparado às outras equipes. O scout pode oportunizar informações de todos os atletas da equipe independente de sua posição, por isso o trabalho de um profissional com os saberes necessários para lidar com o scout se torna tão importante.

Dentre as equipes formadas a partir de instituições de nível superior, apenas duas responderam utilizar o scout nas categorias de base, as demais disseram não possuir categoria de base ou não ter profissional para desempenhar o trabalho. Os clubes entrevistados disseram não utilizar ou já ter utilizado o método, apesar de alguns relatarem que gostariam de ter o trabalho feito com scout em suas categorias de base. O gráfico abaixo ilustra a quantidade de equipes que disseram utilizar o método.



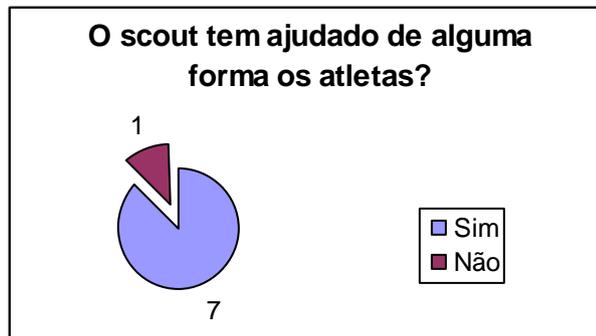
Nos esportes onde as categorias de base são mais bem estruturadas no país, podemos notar elevados números de resultados com alto nível técnico, tático, físico e psíquico nas competições nacionais e internacionais, um exemplo aqui no Brasil é o Voleibol.

Todos os entrevistados consideraram importante ou muito importante para o sucesso de sua equipe o trabalho de coleta de dados estatísticos para resumo e análises de desempenho, mas o método ainda não tem sido usado com frequência por todas as equipes haja vista a quantidade de equipes que não utilizam esse procedimento. As respostas dos entrevistados foram distribuídas de acordo com o gráfico abaixo.



Ao perguntarmos aos atletas se o scout ajuda de alguma forma seu desempenho, percebemos que o método tem ajudado na variação de situações técnicas durante as partidas (arremessos, fintas e outros) e tomadas de decisão por parte dos goleiros, mas que o trabalho poderia ser mais bem contextualizado e sistematizado com as diferentes realidades de cada equipe.

A coleta dos dados de forma padronizada por todos, trará resultados bem limitados o que dificultaria a preparação física, técnica e tática. Abaixo se visualiza em gráfico os resultados das repostas dadas pelos atletas.



Sete atletas de equipes diferentes disseram que o scout ajuda na preparação e no desempenho durante as partidas, e que as equipes de alto nível recorrem a este método para identificar as falhas e virtudes da sua equipe e dos adversários.

Um entrevistado ressaltou que o scout não tem ajudado os atletas da sua equipe, pois os dados colhidos não eram passados a eles. Dessa forma, acreditava que o scout não estava ajudando sua equipe e sim servindo com uma ferramenta para avaliação do rendimento dos atletas por parte da comissão técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levarmos em consideração os objetivos deste trabalho foi possível verificar que a maioria das equipes utilizam o scout com centralização nos aspectos técnicos, poucas trabalham com a dimensão tática e física. Em maior parte as equipes não possuem um profissional voltado especificamente para a coleta e interpretação dos dados do scout.

Variados recursos são utilizados para colhimento dos dados, desde formulários em folha até programas e softwares de análise estatística, mas o que possibilitará as equipes de handebol desfrutar das virtudes deste método é o entendimento do que é o scout, quando ele deve ser usado e como ele pode ser elaborado, preenchido e utilizado.

O scout é preenchido pelos auxiliares ou ajudantes em momentos distintos e apenas para uso da equipe principal. Acreditamos que o scout deve ser explorado pelos profissionais de Educação Física para auxiliar suas investigações desde o processo de iniciação esportiva até o alto nível de rendimento, pois assim os treinadores terão uma ferramenta importante para qualificar suas investigações possibilitando aos atletas um desenvolvimento harmônico e global.

É importante ressaltar a fala do técnico da seleção Brasileira Universitária que ao término da entrevista nos salientou ser de “Suma importância o retorno dos trabalhos e pesquisas desenvolvidas nas Universidades para os profissionais que se encontram atuando em cenário nacional, pois o mesmo não está sendo realizado”.

A pesquisa trouxe informações sobre a utilização do scout em cenário nacional, mas acreditamos ser importante aumentar o número de pesquisas na área para que o método seja aprimorado com o passar do tempo e utilizado com mais frequência pelos treinadores de handebol do país.

REFERÊNCIAS

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desportos coletivos**. São Paulo: Phorte, 2005.

FERREIRA, R. B.; PAOLI, P. B.; COSTA, F. R. da. Proposta de 'scout' tático para o futebol. **Revista Digital Efdportes**. Buenos Aires, año 12, n. 118. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd118/scout-tatico-para-o-futebol.htm>. Acesso em 22 ago. a2008.

FILHO, P. L.; BÖHME, M. T. S. Detecção seleção, e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de Revisão. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 15, p. 154-68, jul./dez. 2001.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisas em economia e elaboração de monografias**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRECO, P. J. (Org.). **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1998a.

GRECO, P. J. **Caderno do goleiro de handebol**. Belo Horizonte, 2002.

GRECO, P. J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos**: aplicação no handebol. Campinas, 1995.

GRECO, P.; BENDA, R. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998b.

NAZARETH, H. **Curso básico de estatística**. 12. ed, São Paulo: Ática, 1999.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativas - características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, V.1, nº 3, 2º SEM./1996.

OLIVEIRA, Z. M. R. L. S. **VIGOSTSKY**: algumas ideias sobre desenvolvimento e jogo infantil. C 1994. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>. Acesso em 20/06/08.

PLATONOV, V.N. **Teoria geral do treinamento desportivo olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

TENROLER, C. **Handebol**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

¹ Centro Universitário Vila Velha.